

IDEOLOGIAS DAS BRINCADEIRAS X BRINQUEDOS DE MENINOS X MENINAS

Rachel Bonfim da Silva*

Sirlene Mota Pinheiro**

Resumo

O presente relato de experiência se deu a partir do Curso de Extensão denominado de Gênero, sexualidade na escola, em que nos foi repassada uma tarefa para desenvolver em uma escola com alguns dos temas proposto pelo referido curso. Então percebemos que o ambiente escolar é repleto de situações que tem representado grandes desafios para nós educadoras e educadores. Por entendermos a escola como um espaço histórico e cultural em que as diferentes identidades sexuais e de gênero convivem diariamente, caracterizando-se, portanto, como um lugar propício e privilegiado para se educar, realizamos essa problematização teórica sobre como discutir de outras formas a Educação Sexual na escola, através das brincadeiras e dos brinquedos, em que tratamos dos temas gênero, identidade de gênero e educação sexual, como deveriam ser considerados na formação e prática escolar, buscando sempre uma educação atual e problematizadora. Para tanto, os objetivos foram: compreender a educação sexual como conteúdo importante e necessário na escola; desmistificar as brincadeiras e os brinquedos para meninos e para meninas. Nossa metodologia foi feita a partir da organização de um grande projeto sobre os brinquedos de meninos e de meninas, através de dinâmicas realizadas com: as professoras com situações que discutem sobre a sexualidade e os brinquedos; e também com o desenvolvimento da formação pedagógica através de palestra sobre o assunto convidando toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Brincadeiras. Brinquedos. Gênero. Sexualidade.

Abstract

The present experience report came from the Extension Course called Gender, sexuality at school, in which we were given a task to develop in a school with some of the themes proposed by said course. Then we realize that the school environment is full of situations that have presented great challenges for us educators and educators. Because we understand the school as a historical and cultural space in which the different sexual and gender identities coexist on a daily basis, characterizing itself as a propitious and privileged place to educate, we carry out this theoretical problematization on how to discuss Education in other ways Sexual at school, through play and toys, in which we deal with gender, gender identity and sex

* Rachel Bonfim da Silva: Pedagoga e Química, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). *Email:* rachelbonfim@uol.com.br

** Sirlene Mota Pinheiro: Pedagoga, Dr.^a em Educação, professora do Departamento I de Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). *Email:* sirlene.ufma@gmail.com

education, as they should be considered in school training and practice, always seeking a current education and problematizing. To do so, the objectives were: to understand sex education as important and necessary content in school; Demystifying play and toys for boys and girls. Our methodology was based on the organization of a large project on boys 'and girls' toys, through dynamics carried out with: teachers with situations that discuss sexuality and toys; and also with the development of pedagogical training through a lecture on the subject inviting the whole school community.

Keywords: Jokes. Toys. Genre. Sexuality.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência intitulado de “Ideologia das brincadeiras x brinquedos de meninos x meninas” deu-se a partir do Curso de Extensão desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Gênero e Sexualidade na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob a orientação da Professora Dr.^a Sirlene Mota Pinheiro em que a mesma nos repassou como uma das tarefas, desenvolver um projeto em uma escola com alguns dos temas proposto pelo referido curso. Então percebemos que o ambiente escolar é repleto de situações que tem representado grandes desafios para nós educadoras e educadores.

Dado o nosso entendimento sobre a escola como um espaço histórico e cultural, em que as diferentes identidades sexuais e de gênero convivem diariamente, caracterizando-se, portanto, como um lugar propício e privilegiado para se educar, realizamos essa problematização teórica sobre como discutir de outras formas a educação sexual na escola. A problematização foi realizada através das brincadeiras e dos brinquedos em que tratamos de temas como gênero, identidade de gênero e educação sexual, da forma como deveriam ser considerados na formação e prática escolar, buscando sempre uma educação atual e que se propõe a buscar soluções.

Para tanto, nossos objetivos foram: compreender a educação sexual como conteúdo importante e necessário na escola; desmistificar as brincadeiras e os brinquedos para meninos e para meninas. Nossa metodologia foi feita a partir do planejamento para a organização de um grande Projeto sobre as brincadeiras e os brinquedos de meninos e de meninas, com a montagem de uma peça teatral produzida pelas professoras com situações que discutem sobre a sexualidade, as brincadeiras e os brinquedos. Também desenvolvemos uma formação pedagógica

através de palestra sobre o assunto, convidando toda a comunidade escolar, além de assistirmos a vídeos sobre a temática e realizarmos dinâmicas de grupo.

Nas sessões seguintes iremos explicar nossa metodologia e faremos nossas considerações finais. Também demonstraremos como cada etapa foi desenvolvida no nosso planejamento, assim como serão mostradas as fotos de cada etapa, juntamente com nossos relatos sobre as possibilidades e dificuldades que encontramos no percurso do nosso projeto. Nas descrições dos nossos passos dados e dos procedimentos, relataremos quais recursos, instrumentos, e ferramentas foram utilizadas nos caminhos para atingirmos os objetivos do projeto, juntamente com o tipo e a razão pela escolha da pesquisa utilizada, bem como a população (universo da pesquisa).

2 COSTURANDO NOSSA OFICINA

Nesta seção iremos explanar com detalhes como nossa oficina foi pensada, planejada e executada, cada passo, cada momento, e então fecharemos com a nossa conclusão do nosso relato de experiência.

2.1 Estratégias metodológicas

A escola, uma instituição social importante na educação de crianças e adolescentes, desempenha papel relevante na formação do sujeito, incluindo as suas manifestações da sexualidade que aparecem desde a mais jovem idade. Outrossim, questionamentos sobre esse universo precisam ser discutidos e servir de suporte para uma sexualidade ligada à subjetividade, à saúde, ao prazer e ao bem-estar. Logo é de suma importância saber o que pensam e como se sentem a respeito das questões de gênero e sexualidade, e quais os possíveis entraves à naturalização de suas falas e suas atitudes, pois estas irão desencadear um ensino que inclui ou exclui principalmente o desenvolvimento das brincadeiras e dos brinquedos, realizados com as crianças.

Percebe-se que em alguns núcleos familiares, a educação sexual de crianças e adolescentes sempre existiu, mesmo que timidamente, mas geralmente se deu de forma omissa ou reprimida, do que por intermédio de uma educação dialógica, humanista e libertária. Algumas famílias desde o nascimento das crianças incutem o

que é permitido e o que é proibido em matéria de sexualidade, e pontuando que “sexo é sujo”, etc., além de permitir alguns tipos de brincadeiras e brinquedos separados pelos gêneros em suas casas.

Na escola e nas horas das brincadeiras, os professores/as repassam conscientemente ou inconscientemente as suas noções sobre sexualidade e educação sexual com traumas ou não. Essa transmissão é dada por meio de verbalizações e/ou posturas preconceituosas, noções essas que recebem reforços dos meios das mídias, das comunicações, podendo ser positivas, negativas, instrutivas, repressoras e castradoras.

Bernadi (2012) sugere que façamos uma reavaliação dos nossos conceitos relacionados à sexualidade, desconstruindo noções como as de pecado, por exemplo. Segundo Bernadi (2012, p. 21), “desde que a escola permaneça o que é, parece realmente impossível qualquer operação tendente à sua sexualização”.

Com a reformulação curricular da Educação Básica brasileira, por exemplo, ocorrida com a aprovação da LDB — Lei 9.394/96 — houveram algumas mudanças significativas de modo geral na educação. Com elas, a política governamental lançou a partir do ano de 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que além de reestruturarem as disciplinas dos Ensinos Fundamental e Médio, sugeriram Temas Transversais como campos disciplinares a serem perpassados em todas as séries, não como disciplinas, mas como assuntos necessários à formação dos cidadãos. Ademais, além de ética, saúde, pluralidade cultural, meio ambiente e estudos econômicos, pela primeira vez, de modo explícito, a sexualidade e as relações de gênero têm espaço no então chamado tema transversal “orientação sexual” (BRASIL, 2000).

Diante do exposto, nossos objetivos foram:

- a) compreender a educação sexual como conteúdo importante e necessário na escola;
- b) desmistificar as brincadeiras e os brinquedos para meninos e para meninas.

Para tanto, em nossos procedimentos:

- a) organizamos um grande projeto sobre as brincadeiras e os brinquedos de meninos e de meninas;

- b) realizamos uma dinâmica em que os professores desenharam e escreveram sobre seus brinquedos e brincadeiras favoritas da sua infância. E depois debatemos sobre as situações que discutem as questões das ideologias de gênero sobre a sexualidade, as brincadeiras e os brinquedos;
- c) os professores tiveram acesso a encartes de supermercados, para fazer recortes e colagens sobre os brinquedos favoritos deles;
- d) colocamos vários brinquedos sobre uma mesa e os professores fizeram a separação dos mesmos, a partir do que eles acham que deve ser de meninas e meninos;
- e) assistimos e analisamos dois pequenos vídeos sobre o tema;
- f) analisamos slides sobre os brinquedos de super-heróis masculino e feminino.

Pretendemos que essa atividade possa fazer parte do currículo escolar de atividades durante todo o ano letivo. Os recursos que utilizamos no desenvolvimento da pesquisa, foram *data show* e seus acessórios, cola, tesoura, papel, encartes, papel chamex, lápis e hidrocor, diversos brinquedos como cordas, bonecas, bolas, carros, aviões, panelas, fogões, jogos, quebra-cabeça etc. Vale enfatizar que o projeto foi realizado no bojo classificatório da pesquisa aplicada ou engajada, entendida como aquela em que "o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos". (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 47).

Para tanto, a pesquisa buscou a investigação do nosso objeto de estudo, bem como se encaminhou para a pesquisa do tipo intervenção metodológica, na qual segundo Damiani (2012, p. 3), nesse tipo de pesquisa:

[...] são planejadas e implementadas com base em um determinado referencial teórico e objetivam promover avanços, melhorias, nessas práticas, além de pôr à prova tal referencial, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem neles envolvidos.

O procedimento metodológico escolhido foi a pesquisa participante, pois a mesma "(...) combina investigação social, trabalho educacional e ação" (DEMO, 2004, p. 93). Além disso, concordamos com o autor, quando o mesmo destaca após

análise feita da obra de Hall, que este tipo de pesquisa apresenta como princípios:

[...] a) todos os métodos de pesquisa estão impregnados de implicações ideológicas; b) o processo de pesquisa não pode esgotar-se em produto acadêmico, mas representar benefício direto e imediato à comunidade, ou seja, deve ter alguma utilidade prática social; c) a comunidade ou a população deve ser envolvida no processo inteiro, até a busca de soluções e à interpretação dos achados; se a meta é mudança, deve haver envolvimento de todos os interessados nela; d) 'o processo de pesquisa deveria ser visto como parte da experiência educacional total, que serve para estabelecer as necessidades da comunidade, e aumentar a conscientização e o compromisso dentro da comunidade'; e) 'o processo de pesquisa deveria ser visto como processo dialético, diálogo através do tempo, e não como desenho estático a partir de ponto no tempo'; f) a meta é a liberação do potencial criativo e a mobilização no sentido de enfrentar e resolver os problemas. (DEMO, 2004, p. 95-96).

A partir desse exposto, a primeira escola em que realizamos nosso projeto foi a UEB Dayse Linhares de Sousa (APÊNDICE A), localizada na Rua Gregório de Matos S/N, no Bairro da Liberdade no município de São Luís-MA, juntamente com as professoras da Educação Infantil. Depois fomos na Escola UEB Bernadina Spíndola (APÊNDICE B), no Centro da cidade, depois fomos realizar a mesma oficina na Creche do Município Paulo Freire (APÊNDICE C) no Bairro da Liberdade.

Dessa forma, nosso estudo buscou descrever as metodologias desenvolvidas nas brincadeiras e nos brinquedos, bem como seus impactos e os resultados no contexto das práticas desenvolvidas pelos/as professores/as, assim como dar informações para julgamentos do seu valor como uma das ações educacionais da escola.

O método de abordagem que utilizamos foi o materialismo dialético, uma vez que nos coadunamos com os seus preceitos filosóficos. Conforme Trivínõs (1995, p. 51), “o materialismo dialético é a base filosófica do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento”. E segundo Gadotti (1990, p. 59), “o método dialético parte da ideia de que a realidade está em constante transformação, em contínuo movimento”. Ainda conforme aponta Richardson (1999, p. 44):

O materialismo dialético é ideologia e ciência do marxismo. Oposição clara a toda forma de positivismo e estruturalismo. Considera-se materialismo, porque sua interpretação da natureza, concepção dos fenômenos naturais e sua teoria são materialistas. Considera-se dialético, porque sua aproximação (método e estudo) dos fenômenos naturais é dialética.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos no total de 20 professoras da Educação Infantil participando da oficina, na primeira dinâmica todas desenharam seus brinquedos favoritos e quais gostariam de ter tido, do mesmo modo como as brincadeiras. Para nossa surpresa muitas professoras divertiram-se com os brinquedos e participaram das brincadeiras de ambos os gêneros. Entretanto, algumas relataram que não puderam brincar do que gostavam por que seus pais, avós, tios e tias, e irmãos as proibiam de participar de brincadeiras como jogar bola, peteca, pipa, “chucho”, queimado, carrinho, esconde-esconde, pular corda e andar de bicicleta.

Na dinâmica das caixas, todas as professoras colocaram os brinquedos de meninas na caixa rosa, e na caixa azul os brinquedos dos meninos. No entanto, apenas uma professora pegou três brinquedos e os colocou na caixa colorida, por acreditar que tanto meninos e meninas poderiam brincar com o mesmo.

Depois das dinâmicas e dos debates, assistimos o vídeo “Diário de Mika”. Nesse vídeo de desenho animado, uma criança demonstra sua vontade de brincar de carro, bola, mas seus amigos não a deixam, por que dizem que ela é menina, e aqueles brinquedos são de meninos. Também assistimos vídeos da psicóloga Daniela Freire, que demonstrava através de vários relatos e exemplos se existem diferenças entre brinquedos de meninas e de meninos, e depois fizemos nossas intervenções sobre o tema.

Por último, mostramos vários slides sobre os tipos de brinquedos dos meninos e das meninas, bem como trabalhamos as palavras desconstruir, preconceito e gênero e seus brinquedos. Todas as professoras participaram ativamente da oficina, o que torna muito gratificante ter trabalhado esse tema com as professoras, que no início nos disseram que faziam as brincadeiras diferenciadas pelo gênero. Tivemos algumas dificuldades na realização das oficinas, por conta da estrutura da escola, falta de equipamentos, mas nada que prejudicasse o andamento da mesma, pelo contrário algumas professoras relataram que gostaram muito das dinâmicas, dos vídeos e do momento de relembrar das suas brincadeiras e brinquedos infantis.

A direção das escolas *lócus* de estudo gostaram muito da oficina e nos convidaram para voltarmos e fazer uma reunião com os pais sobre esse tema. Além

disso, as diretoras já divulgaram a oficina nos grupos de estudos em que participa, e as suas colegas de trabalho já querem a realização dessa mesma oficina nas suas escolas.

Estamos muito felizes com o final dessa tarefa, foi muito prazeroso trabalhar com essa modalidade de ensino e com esse tema, pois no final elas entenderam que brinquedo e brincadeiras não tem gênero e nem usa as genitálias e se as tem ou usam não é brinquedo e nem brincadeiras.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Marcello. **A deseducação sexual**: novas buscas em educação. Tradução de Antônio Negrini. São Paulo: Summus, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural e orientação sexual. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DAMIANI, Magda Floriana et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/3822/3074>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante**: saber pensar e intervir juntos. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

APÊNDICE A – ESCOLA 1 UEB DAYSE LINHARES DE SOUSA

Fotografias 1 – Exposição de brinquedos e reunião da equipe pedagógica



Fonte: Das autoras (2018)

APÊNDICE B – ESCOLA 2 UEB BERNADINA SPÍNDOLA

Fotografia 1 – Exposição de brinquedos e reunião da equipe pedagógica



Fonte: Das autoras (2018)

Fotografia 2 – Exposição de brinquedos e reunião da equipe pedagógica



Fonte: Das autoras (2018)

Fotografia 3 – Exposição de brinquedos e reunião da equipe pedagógica



Fonte: Das autoras (2018)

Fotografia 4 – Exposição de recurso utilizado



Fonte: Das autoras (2018)

APÊNDICE C – ESCOLA 3 CRECHE PAULO FREIRE

Fotografia 1 – Exposição de brinquedos e reunião da equipe pedagógica



Fonte: Das autoras (2018)